



23 a 25 de maio de 2018 – Patos-PB, Brasil
DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3055>

Avaliação da prevalência e classificação das alterações anatômicas do canal mandibular em radiografias panorâmicas

Pierre Gomes de Morais Silva*, Raylanne Yanca de Souza Fragôso, Eryohana de Farias Lucena, Jalber Almeida dos Santos, Flaviano Falcão de Araújo, George Borja Freitas

e-mail do apresentador: pierregsilva2@hotmail.com

Objetivo: Verificar, por meio da observação em radiografias panorâmicas (RP), a presença de variações anatômicas do canal mandibular (VACM), assim como, analisar e classificar seus diferentes trajetos. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, observacional em RP do banco de dados da Clínica de Imaginologia das FIP, com o número 1importân42358/2017 do Protocolo de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram excluídos os exames de pacientes edêntulos, fraturas mandibulares, processos patológicos císticos ou tumorais e imagens de baixa resolubilidade. As RP foram avaliadas por um único examinador previamente treinado, em tela de computador, com pouca iluminação local. A classificação das VACM foi adaptada a partir do estudo de Freitas, *et al*; 2016, considerando 04 tipos: classe A (Sentido inferior); classe B (Sentido mesial); classe C (Sentido Alveolar); classe D (Sentido retromolar). Os resultados foram tabulados em planilha Excel e avaliados descritivamente. **Resultados:** A amostra foi composta por 200 exames, sendo 83 (41,5%) do sexo masculino e 177 (58,5%) do sexo feminino, com média de idade 29,1 anos. Foi observada uma prevalência de 10 VACM. Destas as classificações de maior prevalência foi da classe B (50%), seguida da classe D (50%). Em nenhum caso, foi notada a presença de canais bífidos classificados como classe C e A. As VACM apareceram tanto unilateralmente quanto bilateralmente, na qual unilateralmente a prevalência foi no lado esquerdo (60%), no lado direito (20%) e bilateralmente (20%). De acordo com os resultados obtidos nesse estudo, encontrou-se uma prevalência de 5% de canais mandibulares bífidos. Os tipos de canal bífido mais prevalente foram classe B e classe D, e a maior ocorrência dos canais mandibulares bífidos foi unilateral esquerdo. **Conclusão:** A prevalência VACM neste estudo foi baixa. Porém é um sinal radiográfico importante para evitar intercorrências ao cirurgião dentista quanto à realização das intervenções cirúrgicas.